



Blitz volta ao Circo Voador com as novidades da turnê 'Agora é a Hora' e 40 anos de seu rock irreverente

# Sempre é hora de Blitz

AFFONSO NUNES

**N**os anos 1980 o rock brasileiro explodia nas paradas. A ditadura militar agonizava e a liberdade gritava. Bandas de todas as matizes surgiam, com várias propostas, mas nenhuma foi tão solar quanto a Blitz. E por mais que o cenário musical tenha mudado, essa banda carioca, alegre e plural, segue tocando, provando que há público e demanda para sua mistura de som, atitude e irreverência.

O grupo volta ao Circo Voador neste sábado (28) com show da turnê "Agora é a Hora" — um nome que resume bem o momento da banda que, há mais de 40 anos, não para de se mover. Desde que surgiu no Rio no começo dos anos 1980, a banda liderada por Evandro Mesquita construiu uma trajetória que mudou o mapa do rock brasileiro, e agora segue em jornada pelas principais cidades do país, levando sua mistura de rock, funk, reggae, samba, soul e blues — um caldeirão sonoro que virou marca registrada.

Com origem no grupo teatral Asdrúbal Trouxe o Trombone, a Blitz nasceu sob a lona do Circo Voador, na praia do Arpoador. Foram necessários apenas três meses para se transformar na sensação do mercado fonográfico brasileiro nos anos 1980. Em plena crise do setor, atingiram a marca impressionante

de um milhão e meio de cópias vendidas com o compacto "Você não soube me amar". O LP "As Aventuras da Blitz" vendeu ainda mais que o compacto, consolidando o fenômeno.

A história da Blitz é a história de uma geração que decidiu contar suas histórias através da música. Quando lançaram seu primeiro hit ninguém imaginava que aquela mistura irreverente de gêneros e atitude, com pitadas de história em quadrinhos, iria sacudir o Brasil. Mas foi o que aconteceu. A banda não apenas conquistou as rádios e as gravadoras — mudou o panorama delas. Fizaram shows do Oiapoque ao Chuí, com apresentações que entraram para a história, entre as quais a participação no primeiro Rock in Rio, em 1985, e um show memorável na Praça da Apoteose, quando foram a primeira banda a se apresentar naquele palco para mais de 50 mil

pessoas.

O retorno ao Circo Voador é sempre especial para o grupo, desde suas origens. "Blitz no Circo Voador é tradição desde 1982! Nossa estréia, nossa casa! Sempre com shows históricos, antológicos! É palco que cabe todas as intervenções teatrais e musicais da Blitz e nesse sábado iremos com tudo pra mostrar o que já fizemos e o que estamos fazendo agora com a força da estrada do mundo que rodamos", convoca Evandro. "Blitz no Circo Voador é parada obrigatória para 'cariocas' de todo Brasil", acrescenta.

Para o vocalista, o espaço histórico da Lapa representa muito mais que um palco — é um lugar onde a banda sempre encontrou sua gente, onde suas intervenções teatrais e musicais encontraram ressonância.

A turnê "Agora é a Hora" marca um retorno significativo da banda aos palcos, reafirmando sua rele-

vância em um cenário que mudou muito desde aqueles anos 1980. Enquanto muitas bandas daquela época desapareceram ou se tornaram relíquias do passado, a Blitz segue tocando, levando para o público seus clássicos — "A Dois Passos do Paraíso", "Mais Uma de Amor" e tantos outros — que gerações inteiras aprenderam a cantar.

No palco, Evandro Mesquita (vocal, guitarra e gaita), Billy Forghieri (vocal e teclados) — membros da formação original — mantêm a pegada do grupo tendo agora a companhia de Juba (bateria e vocal), Sara Roseback (baixo e vocal), Andréa Coutinho (backing vocal), Nicole Cyrne (backing vocal) e Mafram do Maracanã (percussão e vocal) para desfilarem um repertório que virou patrimônio cultural do rock brasileiro.

Mas nem só de velhos sucessos vive a Blitz. Evandro em sua trupe

seguem criando. Em 2023, estreou no selo Biscoito Fino com o álbum "Supernova", novo álbum da Blitz. Com 14 faixas, algumas delas já lançadas como singles, trata-se o primeiro álbum de inéditas desde "Aventuras II" (2017). Em 2025, lançou "Nudusoutros", um delicioso trabalho de releituras de grandes sucessos da MPB com o jeito Blitz de ser. Tem "Sentado à Beira do Caminho", de Roberto e Erasmo Carlos; "Sujeito de Sorte", de Belchior; "Nega Dina", de Zé Kétti; e outras versões improváveis.

A noite começa com a **Quarto 17**, grupo formado em 2024 por jovens músicos — Alice Mesquita (vocal), Eduardo Regadas (guitarra), Marcelo Ferreira (guitarra), Marianna Palermo (baixo) e Miguel Goldberg (bateria) — que trazem um repertório que vai de rock alternativo autoral ("Slow Dance in the Milky Way") a releituras de clássicos de Radiohead, Beatles, The Goo Goo Dolls, Novos Baianos e Charlie Brown Jr. Antes e depois dos shows, DJ Marscon Muller comanda a pista.

## SERVIÇO

### BLITZ | Turnê "Agora é a Hora"

Local: Circo Voador — Rua dos Arcos, s/nº, Lapa, Rio de Janeiro

Data: Sábado, 28 de março de 2026

Abertura dos portões: 20h

Ingressos:

Meia-entrada: R\$ 80

Inteira: R\$ 160